



Mordomia

Compatindo nossa Vida

Relatório do comitê de finanças e mordomia

Oklahoma City, Oklahoma

Dar primeiro

No relatório do comitê de finanças e mordomia de 2016 e 2018, conscientizamos este corpo internacional dos ajustes feitos pelo Escritório Internacional e nosso comitê de Alcance Mundial que permitiriam todas as nações do mundo oportunidades iguais em relação a Subsídios de Companheiros na Colheita. As igrejas locais receberam autorização para alocar suas ofertas para missões e projetos ao estado/região/nação ou a uma igreja local de sua escolha com base na orientação do Espírito Santo.

Embora estes ajustes tenham atendido alguns níveis do ministério, nós, o comitê de finanças e mordomia, percebemos que ainda há grandes desafios para atender às necessidades de cada nível do ministério dentro do nosso movimento. cremos que um ajuste sistemático neste tempo seria apenas um esforço para realocar ou redistribuir as fontes de renda existentes. Uma redistribuição das fontes de renda atuais, ao mesmo tempo em que atende às necessidades de um nível, deixaria outro em falta. Como foi dito, a partir da Assembleia Internacional de 2018, definiríamos os esforços para colaborar com o supervisor geral, os presbíteros gerais, a Junta Corporativa e o diretor executivo de Finanças e Administração para determinar possíveis ajustes que atendessem às necessidades sem enfraquecer outro nível. Consequentemente, concluímos que quaisquer ajustes feitos apenas redistribuiriam as fontes de renda existentes. Portanto, optamos por abordar a participação e a parceria das igrejas locais com o Escritório Internacional através da doação de dez por cento ao Escritório Internacional ou à conta internacional da qual a sua região faz parte.

Os presbíteros gerais devem ser elogiados pelo trabalho de abordar a participação responsável com respeito à mordomia em suas regiões. O chamado a viver de forma generosa é baseado na mordomia bíblica, assim como Paulo fez com a igreja da Macedônia quando sua doação foi muito além do esperado. Sua extrema doação procedia de uma vida de extrema pobreza ao mesmo tempo em que confiavam em Deus para atender cada necessidade. A passagem de Coríntios indica que nenhuma pessoa, nação, estado ou região é pobre demais para ser generosa e assumir a responsabilidade de cuidar de outros em necessidade dentro do corpo. ***“Agora, irmãos, queremos que saibam o que Deus, em sua graça, tem feito por meio das igrejas da Macedônia. Elas têm sido provadas com muitas aflições, mas sua grande alegria e extrema pobreza transbordaram em rica generosidade. Posso testemunhar que deram não apenas o que podiam, mas muito além disso, e o fizeram por iniciativa própria.” (2 coríntios 8:1-3, NTV)***

Somos gratos e celebramos a África, Ásia, Caribe, América Central, Europa, América do Norte/Canadá e América do Sul, que são participantes em assumir juntos os encargos financeiros de uma Igreja global. A participação de cada região varia de 1,5% a 85% das igrejas.

Enquanto celebramos o que muitos estão fazendo, compartilhamos estas porcentagens para indicar o trabalho que ainda temos que fazer. Como podemos ver, alguns não estão participando desta parceria; portanto, optamos por pedir-lhe que considere em oração, mesmo em sua extrema pobreza, adotar um estilo de vida generoso de “dar primeiro”. Jesus ensinou em Mateus 6 que há uma conexão entre nosso coração e nossas finanças. Parece, por Suas palavras, que o maior competidor de nossa confiança e dependência Nele seria o dinheiro. Dar é uma oportunidade de expressar de forma visível e tangível nossa confiança Nele acima de tudo.

“Quando damos, ilustramos nossa fé que Deus pode fazer mais com uma parte do que Ele nos tem dado do que podemos fazer com o todo. Vemos este milagre todos os dias no corpo da igreja internacional à medida que Ele provê os meios para o ministério ao redor do mundo. Através das doações fiéis, este corpo da igreja tem sido capaz de realizar grandes obras ao redor do mundo, e para isso, recomendamos os dizimos e as doações fiéis da Igreja de Deus da Profecia” (Relatório de finanças e mordomia para a Assembleia Internacional de 2018).

Admoestação bíblica

Apresentamos três áreas de enfoque que Deus tem providenciado para atender nossas necessidades. Quando abraçamos plenamente a mordomia como um valor fundamental, Deus atenderá nossas necessidades pelo menos das seguintes maneiras:

- 1) **As necessidades da igreja são atendidas através de suas próprias mãos.** Encorajamos os pastores e as igrejas locais a trabalharem juntos para cumprir suas responsabilidades financeiras que honrem a Deus e atendam às necessidades dentro de cada congregação.

“Mas, lembrem-se do Senhor, o seu Deus, pois é ele que lhes dá a capacidade de produzir riqueza, confirmando a aliança que jurou aos seus antepassados, conforme hoje se vê” (Deuteronômio 8:18, NVI).

Logo no início, Deus deu a Adão e Eva a responsabilidade de cuidar das coisas; portanto, Ele lhes deu a capacidade de trabalhar. Ele continua a fazer o mesmo conosco hoje. Ele nos proporciona a capacidade de trabalhar e produzir riqueza.

- 2) **As necessidades da igreja são atendidas através da ajuda de outros.** Encorajamos o trabalho em conjunto com outras pessoas que têm os meios e um coração disposto a ajudar.

Paulo escreve: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece. Todavia, fizestes bem em tomar parte na minha aflição” (Filipenses 4:13, 14).

Deus pode e irá usar as pessoas em sua vida para suprir as necessidades de cada área do ministério em cada estado/região/nação/congregação/escritório desta igreja.

- 3) **As necessidades da igreja são atendidas através dos milagres de Deus.** Deus se deleita em fazer o que os homens não podem. Ele se compraz em surpreender Seus filhos suprindo cada necessidade.

“Agora, irmãos, queremos que saibam o que Deus, em sua graça, tem feito por meio das igrejas da Macedônia. Eles têm sido provados com muitas aflições, mas sua grande alegria e extrema pobreza transbordaram em rica generosidade” (2 Coríntios 8:1, 2, NVT).

Desde o final dos anos 90, a direção do Comitê de Finanças e Mordomia tem sido evidente. Ao lermos os registros da história de nossa Igreja, se percebe claramente um tom e uma declaração implícita. Segundo o Comitê de Finanças e Mordomia em 1998, “A motivação e a atitude do coração são importantes”. O Espírito Santo está moldando o coração da Igreja de Deus da Profecia. Temos tido um problema de coração há muito tempo e este comitê deseja ver que a transformação do coração seja o foco que motive uma atitude de “Dar primeiro”.

Nós, como indivíduos, igrejas, empresas, negócios e corporações, temos sido abençoados no que diz respeito a que uma atitude de dar primeiro irá atender às necessidades desta organização. Embora tenhamos procurado em nossos corações e mentes para determinar a melhor direção para que este corpo se mova por meio de um sistema financeiro, sentimos que não existem opções adequadas para mudar o sistema dentro de nosso movimento. Entretanto, enquanto procuramos ver o coração desta Igreja transformado para refletir Cristo, os escritórios desta Igreja devem continuar buscando ajustes estruturais em suas operações para se encaixarem no sistema financeiro atual. Essas igrejas, indivíduos, empresas, negócios e corporações que são mais fortes entre nós devem reconhecer que o Senhor não nos dá poder para nos impormos sobre os outros, mas para que possamos compartilhá-lo com os mais fracos.

Todos nós temos uma obrigação para com os membros deste corpo, conforme instruído por Paulo: a de ser membro: ***“Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Cada um de nós deve agradar ao seu próximo para o bem dele, a fim de edificá-lo. Pois também Cristo não agradou a si próprio, mas, como está escrito: “Os insultos daqueles que te insultam caíram sobre mim” (Romanos 15:1-3, NVI).***

SEÇÃO 1: FILOSOFIA DA REMUNERAÇÃO

A Igreja de Deus da Profecia, como um corpo internacional, deseja que todos os que servem fielmente no ministério sejam devidamente remunerados por seu serviço em sua área de ministério para reconhecer, reter e motivar nossos ministros e funcionários. É o objetivo da Igreja de Deus da Profecia que todos os que trabalham para o Senhor em nossa organização sejam devidamente remunerados por seu trabalho, pois esses trabalhadores são dignos de seu salário. Você também notará que o presbítero é digno de “**dupla honra**” (ref. 1 Timóteo 5:17-19).

“O âmbito do ministério é amplo em todo o mundo. Portanto, cada comitê de finanças local, estadual, regional, nacional e internacional deve desenvolver sua filosofia de remuneração dentro de sua área de ministério que reflita os mesmos objetivos que a filosofia do Escritório Internacional de ser bíblico, compreensível, equitativo e economicamente responsável. Portanto, este comitê procura encorajar cada igreja a remunerar de forma adequada e em oração nossos fiéis servos que se esforçam para equipar cada discípulo de Cristo para cumprir a Grande Comissão que nosso Salvador nos chamou a cumprir. Devemos assumir uma atitude que reflita dar primeiro, um estilo de vida generoso, como ilustrado na seção ‘Dar primeiro’ deste relatório” (Relatório da Assembleia de Finanças e Mordomia de 2018).

Com a mesma atitude de “Dar primeiro”, na qual a igreja deseja abençoar seu pastor, é igualmente importante para nossos pastores considerar o trabalho da igreja em espírito de oração.

Ação Administrativa para a Seção 1

Quando um pastor tem uma posição ocupacional ou outros meios de apoio financeiro e não deseja receber remuneração do dízimo dado na igreja local, a igreja deve operar da seguinte forma:

- 1) Um documento deve ser redigido (veja um exemplo neste relatório) e apresentado à conferência da igreja para registro em ata que o pastor recusou o dízimo, ou uma parte do dízimo dado pela igreja local. Deve-se afirmar claramente, em referência ao pastor atual de que o dízimo agora pertence à igreja local para distribuição em outras áreas do ministério ou para ser guardado para o trabalho de futuros pastores.
- 2) O tesoureiro da igreja local enviará a porção de dez por cento que o pastor teria dado, se o pastor houvesse recebido esses dízimos, para o escritório estadual/regional/nacional. Isso assegura que o escritório estadual/regional/nacional receba os fundos necessários para assistir seu respectivo trabalho de equipar as igrejas em sua jurisdição.

SEÇÃO 2: OFERTAS PARA MISSÕES E PROJETOS

Como a Igreja de Deus da Profecia continua a expandir-se em número e influência, estamos chegando ao desafio de oferecer mais consciência às necessidades financeiras de Missões Mundiais, no que diz respeito à América do Norte. Somos desafiados, como Igreja global, a caminhar no mesmo ritmo deste crescimento. É uma prioridade que todos os nossos líderes, pastores e congregações estejam em plena compreensão de como nosso departamento de Missões Mundiais está estruturado exatamente. Em uma entrevista recente, o Comitê de Finanças e Mordomia tomou conhecimento de algumas informações úteis que podem resultar em uma Igreja global engajada em ofertar para missões.

O Comitê de Finanças e Mordomia deseja direcionar a Igreja global em dar com base em nosso relacionamento com o Senhor, em vez de com um propósito sistemático obrigatório. Se continuarmos a considerar nossa oferta como adoração ao Senhor, parece ter grandes benefícios para todos. Quando é de um coração generoso, ao invés de um coração coagido, todos serão beneficiados, e o Senhor receberá o louvor. Devemos lembrar que a atitude é tudo. O dízimo e as ofertas para atender as diretrizes da Igreja de Deus da Profecia não é, por si só, bom. Paulo escreve: “Lembrem-se: aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura, também colherá fartamente. Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria” (2 Coríntios 9:6, 7, NVI).

A visão dos “Companheiros na Colheita” estabelecida por Missões Mundiais foi a de obter recursos da seguinte maneira:

- 1) Ajudar a angariar fundos para as nações/estados/regiões onde os recursos não são atualmente suficientes.
- 2) Facilitar a conexão e a comunicação ao promover parcerias entre as igrejas locais e as nações/estados/regiões aprovadas para participação.
- 3) Proporcionar uma Plataforma para prestação de contas, relatórios e distribuição de fundos. A participação em Companheiros na Colheita deve ser temporária até que a nação/estado/região ganhe força suficiente para tornar-se autossuficiente.

Há dois braços para o ministério de Companheiros na Colheita:

- Oferta para missões — conhecida anteriormente como Nível Um
A oferta para missões é para alocações pessoais, moradia, viagens e o funcionamento de escritórios nacionais/estaduais/regionais. Também pode ser usado para ajudar com subsídios pastorais e divulgação.
- Oferta para projetos — conhecida anteriormente como Nível Dois
Essa oferta é para projetos específicos tais como edifícios, necessidades de transporte, apoio ministerial, necessidades educacionais, cruzadas evangelísticas, plantação de igrejas, etc. O presbítero geral deve aprovar estes projetos.

O que temos hoje em dia como oportunidades para obter recursos e servir aos outros em nossa Igreja global parece muito diferente do que foi quando de sua elaboração. Em 1915, quando nosso ex-superintendente, Dom A.J. Tomlinson, instituiu a oferta para Missões Mundiais, não era seu desejo nem seu objetivo financiar uma nação por um período indefinido. Ele desejava ver o recurso como um meio de ajudar uma nova nação a se estabelecer, ter um crescimento contínuo e ser autossustentável.

Nos últimos dez anos, temos visto um crescimento na oferta para o fundo de missões. Isso se tornou evidente quando a América do Norte foi incluída em 2014 como um candidato a Companheiros na Colheita. Ao escolher uma região ou nação com a qual estabelecer parceria, alguns critérios são importantes na seleção dessas áreas. O seguinte é para sua consideração como pontos de critério. Os critérios estabelecidos abaixo levam os Estados Unidos a um nível de igualdade com as outras nações do mundo.

Critérios para a participação dos EUA

- A elegibilidade para participação será determinada pelo presbítero geral da América do Norte, o Comitê de Missões Mundiais e o coordenador de Missões Mundiais.
- Para auxiliar este grupo na determinação da elegibilidade, as áreas consideradas para participação devem fornecer demonstrações financeiras para os três últimos exercícios fiscais e seu orçamento para o ano corrente.

- A prestação de contas é um princípio bíblico e vital para a integridade dos Companheiros na Colheita. Para que um estado/região seja considerado, 60% de suas igrejas locais devem estar enviando seus relatórios e dízimos ao Escritório Internacional. Além disso, o supervisor deve ter um registro consistente de dízimo, relatórios e prestação de contas com seu presbítero geral. É exigida a prestação de contas contínua para a elegibilidade contínua.
- Uma vez que um estado/região seja aprovado, o departamento de Missões Mundiais tornará as igrejas locais, nos Estados Unidos e áreas autossustentáveis ao redor do mundo, conscientes de sua elegibilidade.
- Uma igreja local deve assumir um compromisso anual com a oferta de missões. Uma igreja local não pode fazer parceria com seu estado/região de origem.
- Cada estado/região aprovado para participação poderá ter até cinco igrejas nos Estados Unidos e duas fora de Companheiros na Colheita.
- Os estados/regiões participantes deverão apresentar anualmente as finanças para revisão. Esta revisão será feita pelo presbítero geral da América do Norte, o diretor executivo de Finanças e Administração e o coordenador de Missões Mundiais. Uma vez que se entende que o apoio é temporário, a revisão servirá para medir o progresso em direção a essa meta. Uma vez que o estado/região se torne autossuficiente, seus companheiros da igreja local receberão comunicação de tal forma que a igreja possa conectar-se com outras áreas em necessidade.
- As igrejas locais não enviarão fundos diretamente para os estados/regiões. Para facilitar a coordenação e manter consistência na prestação de contas, relatório e distribuição de fundos, os fundos serão enviados com o Relatório Mensal do Tesoureiro para o Escritório Internacional assim como com os Companheiros na Colheita Internacional.
- O estado/região deve fornecer relatórios e notícias de progresso de sua área para apresentar aos Companheiros na Colheita. Estes tipos de informativos são fundamentais para manter a conectividade

Estes tipos de critério são para prestação de contas. O coordenador do Ministério de Missões Mundiais, juntamente com os supervisores nacionais e regionais, promove a conscientização sobre as necessidades financeiras dentro de nossa igreja global. Entretanto, Todas as verbas devem fluir através do Escritório Internacional. Há duas razões específicas para este protocolo. Primeiro, não se trata de controle, mas sobre segurança e proteção. Ajudar o dinheiro a chegar ao propósito pretendido é a prioridade principal. Segundo, trata-se de prestar contas ao doador e à liderança da nação que está sendo abençoada e financiada.

Este comitê gostaria de honrar aquelas regiões que têm permanecido fiéis na missão de ofertar e desafiar aquelas que não ofertam para que considerem em oração a possibilidade de semear boas sementes em bom solo a fim de produzir uma colheita.

SEÇÃO 3: ORÇAMENTOS

Hoje, a igreja realiza trabalhos em uma cultura que exige uma maior prestação de contas. Como líderes, não devemos ignorar a mordomia de toda a vida que gera confiança. A diminuição da confiança das pessoas nas organizações é um indicador claro de que a prestação de contas é fundamental.

Para ajudar nossas igrejas e os escritórios estaduais/regionais/nacionais a serem mais transparentes e terem uma melhor prestação de contas, é imperativo ter um orçamento. Um orçamento cria abertura para uma visão crescente, define prioridades no planejamento das necessidades do ministério, gera a confiança dos constituintes e leva a um reconhecimento de que os ministérios da igreja são dignos de seu apoio. Também gera confiança nos líderes e em sua gestão dos recursos da igreja. O benefício para a igreja ou escritório estadual/regional/nacional é que um orçamento lhe dá uma ferramenta administrativa para avaliar seu trabalho atual, buscar soluções para visualizar suas necessidades de ministério e ajudar na realização de sua missão.

Lucas referiu-se, em nosso pensamento moderno, a um orçamento quando disse: “Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la? Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão dele” (Lucas 14:28, 29, NVI)

O orçamento da igreja é um documento dinâmico, refletindo a missão, visão e necessidades ministeriais da igreja. O objetivo do orçamento é desenvolver um plano financeiro para facilitar o ministério para um ano fiscal com base nas receitas e despesas projetadas. Algumas igrejas podem pensar que elas são muito pequenas para ter um orçamento. Ter pequenas quantidades de renda não é um fator determinante para que uma organização tenha ou não um orçamento. Onde há receitas e despesas, um orçamento é uma ferramenta de gestão necessária.

A elaboração deste documento não é o fim do processo. É o começo — um primeiro passo significativo. A cada mês, uma igreja ou um escritório nacional/regional/estadual deve compilar um relatório que forneça as receitas e despesas reais, os valores orçamentários, a comparação para aquele período e o valor do ano até a data. Este relatório dará à igreja uma melhor compreensão financeira de seus recursos e capacidades financeiras.

Há várias maneiras pelas quais uma igreja pode obter assistência na preparação de um orçamento ou outro assunto financeiro. O Departamento de Desenvolvimento da Liderança e Discipulado da Igreja desenvolveu uma plataforma para pastores que pode ser acessada online. Eles têm dois cursos para sua referência. A primeira lição é “Gestão Responsável das Finanças da Igreja” no curso *O Papel do Ministro como Líder*. A segunda é “Administração Financeira na Igreja de Deus da Profecia” no curso *O Ministro e a Igreja de Deus da Profecia*. Ambos estão disponíveis em inglês, espanhol e francês e em breve em português, swahili e africânder. No site da Igreja de Deus da Profecia (cogop.org), você pode assistir a um webinar sobre orçamento. Você também pode entrar em contato com o escritório do Diretor Executivo de Finanças no Escritório Internacional ou com qualquer membro do Comitê de Finanças e Mordomia para perguntas e assistência.

Para uma prestação de contas completa, após a criação e aprovação de um orçamento, ela deve ser apresentada ao escritório com autoridade sobre eles. Como tal, uma igreja local submeteria uma cópia de seu orçamento ao seu escritório estadual/regional/nacional; o escritório estadual/regional/nacional submeteria seu orçamento ao seu presbítero geral, que submete seu orçamento ao supervisor geral que o submete ao Conselho Administrativo do Escritório Internacional.

O trabalho do orçamento é fortalecido pelos membros da igreja que veem a visão da igreja para o ministério e têm uma paixão por fazê-lo. O processo de desenvolvimento do orçamento é a administração dos recursos financeiros confiados pelos membros da igreja. Não se trata de dinheiro, mas de crescer em Cristo, como crentes individuais, como uma congregação e como administradores. Trata-se de um ministério para a congregação, a comunidade, a nação e o mundo.

Ação Administrativa para a Seção 3

Recomendamos que cada ministério prepare um orçamento como ferramenta de gestão e um relatório de prestação de contas financeira para seu respectivo escritório. Uma vez aprovado pelo Conselho Administrativo Nacional/Regional/Estadual/Local ou equivalente, o orçamento será submetido ao ministério ao qual presta contas. Após a conclusão do ano fiscal, a receita/despesa real versus valor orçamentário será avaliada com explicações fornecidas sobre quaisquer discrepâncias enviados à autoridade relevante.

SEÇÃO 4: PARTICIPAÇÃO DO DÍZIMO GLOBAL

O plano financeiro de Deus para sua igreja está no dízimo e nas ofertas. Há apenas uma razão pela qual os cristãos devem ser dizimistas — porque é bíblico. A palavra dízimo significa “décimo”. Pagar o dízimo não foi introduzido pela lei; de fato, precedeu e sucedeu a lei mosaica. A primeira menção ao dízimo é encontrada no Antigo Testamento em Gênesis 14, quando Abraão se prepara para resgatar seu sobrinho Ló das mãos de uma coalizão de reis que invadem Sodoma e Gomorra. Abraão não só tem sucesso em sua missão de resgate, mas também trouxe consigo grandes quantidades de bens recuperados de seu encontro com o inimigo. Abraão agradeceu a Deus por suas bênçãos e sucesso; e, de coração agradecido, adorou a Deus com o dízimo. O versículo 20 diz: **“E deu-lhe o dízimo de tudo”**, ou seja, Abraão deu o dízimo de tudo a Melquisedeque — isto é, um décimo de seu aumento.

Há discussões contínuas sobre a relevância do dízimo, argumentando que o dízimo não é mais uma prática necessária, uma vez que **“não [estamos] debaixo da Lei, mas debaixo da graça” (Romanos 6:14)**. Não obstante, o princípio do dízimo foi introduzido como uma prática de gratidão e fé por Abraão, a quem o autor de Romanos chama **“o pai de todos que creem” (Romanos 4:16, NVT)**.

Deus ordenou que Israel desse o dízimo, e eles foram obrigados por tal ordenança a seguir a Lei. Era o sacerdócio levítico a quem se pagava o dízimo. **“Dou aos levitas todos os dízimos em Israel como retribuição pelo trabalho que fazem ao servirem na Tenda do Encontro” (Números 18:21, NVI)**. Assim, como Abraão pagou o dízimo a Melquisedeque, o sacerdote, Moisés também requereu que os dízimos fossem pagos à posteridade de Levi. Assim, o dízimo pago era para apoiar o trabalho que o sacerdote fazia no tabernáculo. Em outras palavras, o dízimo deveria ir para o serviço da obra de Deus, apoiando aqueles dedicados ao ministério (**Números 18:24-29**), apoiando os necessitados (**Deuteronômio 14:28, 29**), e apoiando iniciativas de alcance (**Deuteronômio 14:28, 29**). O profeta Malaquias descreveria mais tarde um local físico como o **“armazém”**, que acreditamos ser o tesouro da igreja para o qual o dízimo deveria ser pago pela obra do Senhor.

A igreja do Novo Testamento continua a operar sob este triplo propósito estabelecido. Primeiro, através das instruções de Paulo à igreja de Corinto para que **“aqueles que pregam o evangelho vivam do evangelho” (1 Coríntios 9:14, NVI)**. Segundo, por meio da doação da igreja primitiva para apoiar os esforços missionários de Paulo (**2 Coríntios 11:9; Filipenses 4:15**). Terceiro, através da iniciativa da igreja primitiva de cuidar dos necessitados (**Atos 4:35; 6:1-3**).

Embora o Novo Testamento não ensine explicitamente sobre o dízimo, ele implica sua continuidade, e o próprio Jesus Cristo fez referências ao dízimo nos Evangelhos endossando a prática do dízimo quando declarou que não tinha vindo para destruir a Lei ou os Profetas, mas que tinha vindo para cumpri-los (**Mateus 5:17**). Embora Jesus tenha tido tempo para condenar muitas das práticas legalistas dos fariseus, os elogiou por terem pagado o dízimo, dizendo: **“Deveis, porém, fazer essas coisas e não omitir aquelas” (Mateus 23:23)**.

Deus nos desafia a prová-lo a nós mesmos, aos que nos rodeiam e ao mundo: ***“Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova”, diz o Senhor dos Exércitos, “e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las” (Malaquias 3:10, NVI).***

Este chamado de Deus à mordomia com o dízimo e as ofertas é tanto pessoal quanto coletivo. O indivíduo tem a responsabilidade de ser obediente e fiel com tudo o que lhe foi confiado: finanças, tempo, talento e recursos. Sua oferta permitirá que a Grande Comissão seja cumprida como Jesus ordena: ***“Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!” (Mateus 28:19, 20).***

Coletivamente, a igreja deve desempenhar uma boa mordomia de tudo o que Deus confiou a seus cuidados. Seu propósito é estar envolvido em todas as facetas da vida do crente, esforçando-se continuamente para atender a todos os aspectos das necessidades do crente. ***“Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade. E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e caíndo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar” (Atos 2:44-47).***

Nossas igrejas locais em todo o mundo não estão participando de forma consistente e plena no compartilhamento dos dez por cento do dízimo das igrejas locais para o Escritório Internacional. A este respeito, aproveitamos esta oportunidade para lembrar a todas as igrejas locais a recomendação com respeito ao Dízimo Corporativo, que foi adotado na Assembleia de 2002.

Embora devamos evitar exigências legalistas, a própria estrutura da criação de Deus contém o princípio do dízimo e da oferta. No Novo Testamento, as igrejas foram ensinadas a importância de compartilhar seus recursos para atender às necessidades de seus irmãos além de suas igrejas locais. O apóstolo Paulo orientou a igreja de Corinto a seguir na prática das igrejas em Galácia, compartilhando seus recursos ou dádivas para ajudar a igreja mãe em Jerusalém (***1 Coríntios 16:1-3***). Ele os convidou a se submeterem amorosamente à sua autoridade e compartilharem suas bênçãos financeiras com o corpo maior. Da mesma forma, nossa Assembleia deu diretrizes às nossas igrejas hoje para que pratiquem a partilha de seus dízimos e ofertas para abençoar a Igreja global. Como as igrejas locais trazem suas dádivas a esta autoridade ordenada por Deus, elas também prosperarão a partir de tal obediência no amor. Na história de nossa Igreja, tem sido nossa prática apoiar os ministérios globais deste corpo mundial através do compartilhamento de dez por cento do dízimo de nossas igrejas locais para o Escritório Internacional, e através das ofertas para missões e projetos, Mãos que Ajudam, bem como as Despesas da Assembleia, conforme adotado pela Assembleia Internacional.

Como esta é uma prática bíblicamente correta, recomendamos, portanto, que nossas dedicadas congregações continuem nestas práticas fiéis e caridosas, para que nossos futuros reconhecimentos de porcentagem de nações em regiões do mundo transmitam 100% de participação.

OFERTA DE DESPESAS PARA A ASSEMBLEIA

A cada dois anos, nos reunimos para celebrar nossa Assembleia Internacional, e esta ocasião traz uma grande oportunidade de comunhão, inspiração e conexão. A Assembleia Internacional é também a plataforma onde atendemos os negócios da Igreja. A Assembleia Internacional tem um lugar especial em nossos corações. Suas raízes remontam à fundação deste movimento, e se tornou uma parte importante de nossa identidade.

Em nossa 99ª Assembleia Internacional realizada em 2016, este comitê fez uma recomendação para promover uma oferta anual para compensar as despesas geradas pela Assembleia, a qual foi aprovada. Devido às generosas contribuições de nossos membros localizados nas sete regiões do mundo, pudemos concluir a Assembleia de 2018 com todas as despesas pagas na íntegra. Como todos nós damos de um coração generoso, estamos convencidos de que como cada um de nossos membros contribui para financiar o custo de nossa Assembleia Internacional, concluiremos esta importante reunião com todas as despesas pagas.

Humildemente submetido,

Nathaniel Beneby
Clarence Berry
Daniel Felipe
Scott Gillum, Presidente
Clint Knowles
Ryan Napalo
Rupert Neblett
Paulette Wilbanks



FORMULÁRIO DE ABDICAÇÃO DE REMUNERAÇÃO

Nome da Igreja Local:

Endereço da Igreja Local:

Data: _____

Pastor _____ concordou em não receber o seguinte salário por servir como pastor da igreja local em _____.

NÃO RECEBER:

- 100 por cento do dízimo
- _____ por cento do dízimo
- \$ _____ por mês em dízimo

O tesoureiro da igreja local deve encaminhar dez por cento do dízimo para o Escritório Internacional, e o valor designado exigido pelo escritório estadual/regional/nacional. Além disso, como o pastor não está recebendo o dízimo, dez por cento do que normalmente receberia deve ser encaminhado para o escritório estadual/regional/nacional.

Assinatura do Pastor: _____

Assinatura do Tesoureiro: _____

Data de registro e apresentação na reunião da igreja local: _____

Nota: Uma cópia assinada deste documento deve ser fornecida ao pastor e o original deve ser mantido nos arquivos da igreja. Uma vez que este documento esteja registrado propriamente em reunião de negócios, o dízimo recebido será usado a critério da igreja local, do comitê de finanças ou do conselho administrativo.

Nota: Uma cópia assinada deste documento deve ser fornecida ao Bispo Estadual/Regional/Nacional, pastor, e o original deve ser guardado nos arquivos da igreja.